

política

# TSE habilita nove plataformas de financiamento coletivo

Pré-candidato à presidência Renan Santos (Missão) lidera arrecadações



Amanda Schultz  
amandas@jcrs.com.br



DIVULGAÇÃO/TSE/JC

Empresas cadastradas podem captar recursos para campanhas

Um mês após o início do período de financiamento coletivo, o programa já conta com nove empresas credenciadas no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A conhecida vaquinha eleitoral arrecada recursos financeiros para financiar as campanhas dos candidatos. O também chamado crowdfunding passou a ser permitido a partir da reforma eleitoral de 2017 e consiste na arrecadação de valores vindos diretamente dos cidadãos. É proibida a doação por pessoas jurídicas.

Os recursos obtidos são utilizados pelos candidatos para cobrir despesas operacionais, logísticas e de marketing, como materiais gráficos, criação de sites, produção de conteúdos para redes sociais, pagamento de prestadores de serviços, cabos eleitorais e equipe de assessoria.

Até o momento, o TSE contabilizou um total de 22 tentativas de cadastro. Nove foram aceitos, 12 estão incompletos e um registro ainda está em análise. Dentre as empresas autorizadas a receber doações está a Quero Apoiar, que

disponibilizou um ranking em seu site.

Segundo as atualizações do ranking, realizadas na sexta-feira passada, o pré-candidato à presidência Renan Santos (Missão) lidera as arrecadações da plataforma, com mais de R\$ 1 milhão doados por mais de 18 mil pessoas. O pré-candidato a deputado federal por Pernambuco, Jones Manoel (PSOL), está em segundo com cerca de R\$ 394 mil recebidos. O candidato gaúcho a senador Marcel van Hattem (Novo) já soma cerca de R\$ 253 mil, ocupando o terceiro lugar na plataforma.

De acordo com dados divulgados pela Justiça Eleitoral, as vaquinhas das eleições municipais

de 2024 movimentaram mais de R\$ 7 milhões. Até o momento, o TSE não divulgou números gerais de arrecadação do período de 2026. As empresas autorizadas pelo TSE retêm todas as doações dos cidadãos, realizadas via Pix, cartão de crédito ou boleto, em uma espécie de cofre digital.

Os valores não são diretamente direcionados para os candidatos, sendo liberados apenas após o cumprimento de requisitos legais, como o registro oficial de candidatura perante a Justiça Eleitoral, a obtenção de CNPJ de campanha e a abertura de conta bancária específica. No caso de desistência da candidatura, os valores são redirecionados a todos os doadores.

## Eduardo Bolsonaro cobra saída de Flávio do Novo após crítica de Zema

Eduardo Bolsonaro (PL) sugeriu que haja um rompimento “geral” com o partido Novo depois de Romeu Zema, ex-governador de Minas e pré-candidato à Presidência, ter voltado a criticar a relação entre o senador Flávio Bolsonaro, pré-candidato do PL, e o banqueiro Daniel Vorcaro, do Banco Master.

Zema disse que “quem anda com bandido merece ser visto com cautela”. A afirmação ocorreu em sabatina realizada pelo canal Brasil Paralelo no YouTube. “Teria como eu aplaudir alguém que se aproxima do maior banqueiro bandido do Brasil? Eu acho que é difícil alguém querer aplaudir quem esteve, quem conviveu, com uma pessoa como ele”, falou o ex-governador de Minas Gerais.

“Então, eu fiquei indignado e expressei a minha indignação. Não mudo em nada. Pra mim, quem anda com bandido merece ser visto com cautela. Então, me desgastei? Me desgastei. Mas eu tô dormindo bem...”, afirmou o político mineiro.

No microblog X, Eduardo Bolsonaro rebateu as críticas de Zema. “E em 2024 quem sabia quem era Vorcaro? E qual era a contrapartida que o Flávio poderia oferecer em 2024, além de sofrer perseguição? Que postura vagabunda,

crítica Flavio Bolsonaro apenas porque ele queria estar no lugar do Flávio. Por mim rompia geral com o partido Novo”, escreveu.

Um mês atrás, quando conversas de Flávio e Vorcaro foram divulgadas, Zema já havia criticado o senador. Disse que era “imperdoável” o pedido de dinheiro para financiar o filme “Dark Horse”, que narra, a partir do ponto de vista bolsonarista, a história do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Depois, Zema recuou e disse que a situação era “página virada”.

Questionado sobre a doação de Vorcaro ao Novo, Zema disse que o banqueiro doou pouco. “Essa doação aconteceu lá em 2022, num momento em que não havia nenhuma suspeita. Pelo que eu tenho conhecimento, ele doou valores muito maiores para outros partidos. Até devido ao partido Novo ser pequeno, ele acabou doando só R\$ 1 milhão. Deveria ter doado mais, porque é o partido mais sério do Brasil, o que mais combate a corrupção”, disse.

“Se ele doou, foi porque ele quis doar, porque ninguém do partido Novo nunca se comprometeu com nada por causa de doação. Agora, quanto que doou para o PL? Tenho certeza que deve ter sido muito mais. Não tenho ideia, mas deve ter sido”, finalizou.

## STF questiona PGR sobre enviar Vorcaro para a Papuda

/CASO MASTER

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça pediu que a Procuradoria-Geral da República (PGR) se manifeste sobre a possibilidade de transferir o ex-banqueiro Daniel Vorcaro ao Complexo Penitenciário da Papuda. Investigado por fraudes financeiras bilionárias, o dono do Banco Master está em prisão preventiva na superintendência da Polícia Federal (PF) em Brasília. A PF solicitou sua remoção após rejeitar pela segunda vez sua proposta de delação.

A decisão cabe a Mendonça, mas a interlocutores ele afirmou que só deve deliberar sobre a transferência nos próximos dias, depois de ouvir a opinião do procurador-geral da República, Pau-

lo Gonet. Vorcaro ainda negocia um acordo de colaboração premiada com a PGR. Porém, como mostrou a Folha, o órgão também estuda negar a proposta. Se isso ocorrer, o empresário responderá à investigação sem qualquer tipo de benefício.

A avaliação de investigadores é a de que Vorcaro não entregou informações adicionais àquelas que já foram obtidas de forma independente, como os dados e as conversas localizadas nos celulares do ex-banqueiro. Além disso, o empresário teria tentado justificar os crimes que cometeu, e não propriamente reconhecido seus erros e os prejuízos causados, por exemplo, aos aposentados, diante das fraudes em empréstimos consignados. A delação, por definição, pressupõe

que o colaborador assumia a culpa.

Por esses motivos, Mendonça tem sinalizado a pessoas próximas que está cético quanto à viabilidade de homologar uma eventual delação. O ministro também afirma a auxiliares que o ressarcimento integral dos prejuízos é um requisito inegociável. O relator costuma lembrar que, desde que Vorcaro iniciou as negociações, em 19 de março, houve pelo menos cinco novas fases da Compliance Zero, o que demonstra que a investigação é capaz de “caminhar com as próprias pernas” e que a delação é dispensável.

Quando começaram as tratativas da delação, Mendonça chegou a considerar a possibilidade de, a depender da quantidade e da qualidade das informações prestadas, autorizar a prisão domiciliar para o



SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO/DIVULGAÇÃO/JC

Dono do Banco Master está em prisão preventiva na Polícia Federal

empresário. Passados dois meses, esse é um cenário praticamente descartado pelo ministro. O ex-banqueiro chegou a ser levado para uma cela comum, mas Mendonça autorizou seu retorno a uma cela especial, depois que a PGR apontou

risco de que o empresário se aproveitasse do sistema prisional para obter informações de outros integrantes da organização criminosa ou repassar orientações ao grupo, com risco de destruição de provas e intimidação de testemunhas.